

Brasil tenta US\$ 300 mi para completar o jumbo

O Brasil deverá obter, até o final da próxima semana os US\$ 300 milhões que faltam para completar o jumbo de US\$ 6,5 bilhões, afirmou ontem o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, após almoço com o ministro da Fazenda, Ernane Galvésas, e com o vice-presidente executivo do Wells Fargo Bank, Lewis Coleman. Porem, Pastore admitiu que o contrato do Jumbo será assinado pouco depois do dia 20, o que não invalida a expectativa de que os bancos antecipem US\$ 3 bilhões ao País até o final do ano.

Na viagem que inicia hoje, juntamente com o ministro do Planejamento, Delfim Netto, com retorno previsto para o próximo dia 17, o presidente do Banco Central manifestou a expectativa de engrossar a adesão ao Jumbo com US\$ 100 milhões dos árabes e dos espanhóis, enquanto os 14 bancos integrantes do comitê de assessoramento da fase 2 da renegociação da dívida externa brasileira procurarão quebrar as

últimas resistências de banqueiros norte-americanos e europeus.

Embora "a corrida contra o relógio exija todo esforço possível", Pastore disse que a montagem final do Jumbo "caminha bem". Segundo ele, a fase final é sempre trabalhosa e que fica difícil marcar a data da assinatura do empréstimo para o dia 14. Mas o presidente do Banco Central discordou da posição de alguns bancos de que a próxima quarta-feira será a data fatal para que o desembolso dos US\$ 3 bilhões ocorra antes de 31 de dezembro.

"Mesmo com a assinatura do contrato até um pouco depois do dia 20, será tecnicamente possível obter a liberação dos US\$ 3 bilhões. A previsão do Governo brasileiro é de assinar no dia 20 e há esforço concentrado para que isso ocorra. Assim, o Brasil terá os recursos para zerar os compromissos em atraso na virada do ano" — afirmou Pastore.

O presidente do Banco

Central saiu muito satisfeito do almoço na Fazenda e, mais descontraído, reiterou que o Jumbo será fechado com US\$ 6,5 bilhões, sem faltar nada. Pastore recebeu do chefe da assessoria internacional da Fazenda, Tarciso Marciano da Rocha, a informação de que, além de outros governos, também o Japão e a Inglaterra, ao contrário de notícias publicadas nos jornais de ontem, confirmaram a participação no "pacote" de US\$ 2,5 bilhões de créditos comerciais de organismos oficiais dos países industrializados e importações brasileiras.

O diretor da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (Cacex), Carlos Viaçava, informou que o banco está pronto para agilizar a utilização das garantias de US\$ 1,5 bilhão do Eximbank e que a lista de produtos a serem importados "não é bem o que é prioritário para o Brasil, mas inclui matérias-primas e componentes que os Estados Unidos têm para exportar e que o Brasil deseja importar".